



AUTOR(ES): NATÁLIA MARIA NASCIMENTO SANTOS, MARIA DE FÁTIMA FERNANDES SANTOS SILVA, SARAH MARTINS SOUZA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, ALEXANDRE BOTELHO BRITO, ROMERSON BRITO MESSIAS e MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO.

ADIÇÃO A SMARTPHONE E INTERFERÊNCIA NAS REFEIÇÕES

RESUMO: A internet, nas últimas décadas, tornou-se ferramenta indispensável na realização de diversas atividades no cotidiano. Por conseguinte, o uso contínuo do *smartphone*, tem se tornado um comportamento preocupante, pois tem interferido em várias situações do cotidiano, as quais deveriam ser realizadas de maneira tranquila. Nesse contexto, esse estudo justifica-se por necessidade de conhecer a interferência do *smartphone* durante atividades rotineira e tem o objetivo de analisar a prevalência de estudantes que conseguem fazer uma refeição sem utilizar o *smartphone* e os fatores associados. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico com 1998 estudantes de uma instituição pública de Minas Gerais - Brasil, selecionados por meio da amostragem por conglomerado. O instrumento de coleta de dados era composto por variáveis demográficas e pelo questionário validado *Smartphone Addiction Inventory - Brasil* (SPAI-BR). Os dados foram tratados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) em que foram realizadas as análises descritiva e analítica, observando as associações por meio do teste qui-quadrado, no qual foi adotado o nível de significância 5%. Considerou-se como variável dependente a questão "Eu consigo fazer uma refeição sem utilizar o *smartphone*?" e como variáveis independentes àquelas relacionadas com as questões sociodemográficas. Verificou-se que, 78,8% dos estudantes utilizam o *smartphone* durante todas as refeições. Apenas 21,2% dos entrevistados relataram conseguir realizar uma refeição sem o uso de *smartphone*. Destas, 63,68%, eram do sexo feminino; 57,08% menores de 18 anos; 72,17% cursavam o nível técnico; 82,31% dos alunos não exerciam trabalho remunerado; 42,22% perceberam redução da renda familiar após a pandemia. A variável dependente mostrou associação estatística com a faixa etária ($p= 0,020$), nível de escolaridade ($p= 0,003$) e à percepção da renda familiar após a pandemia ($p= 0,020$). Dessarte, faz-se relevante realizar projetos de ensino em saúde que visem sensibilizar e influenciar a mudança de hábitos relacionados aos transtornos de vício em *smartphone*.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Saúde do Estudante. Saúde Mental. Transtorno de Adição à Internet.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq, PIBIC-UNIMONTES, BIC-UNI e Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

Aprovação Comitê de Ética: CEP-FIP MOC n° 4.076.460/2020.